DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM: RECORTE DE UMA DISCIPLINA

Autor(res)

Erlinda Martins Batista
Danielle Roland Amaral Munhoz De Oliveira
Generosa Ferreira Ramos Leal Aganetti
Gustavo Nunes Galvão Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Esse resumo surgiu de estudos realizados na disciplina Cidadania e Compreensão Pública da Ciência do Programa de Mestrado de Ensino de Ciências e Matemática, e tem por finalidade realizar uma breve discussão sobre os espaços não formais de divulgação científica. A educação formal possui a escola como centro da aprendizagem e a informal revela-se em museus, centros de ciência entre outros espaços organizados para a atividade educacional fora dos ambientes formais (ALMEIDA; VALENTE, 2014). Os espaços não formais são considerados contextos de aprendizagem e divulgação científica por recontextualizarem os conhecimentos e saberes amplamente pesquisados a serem socializados (MASSARANI et. al., 2019) relacionando-se aos currículos escolares.
Considerando que no contexto da pós-graduação stricto sensu o estudante dialoga com outros pesquisadores sobre os estudos de seu campo de pesquisa tal diálogo é fundamental para o campo da ciência, justifica-se esse trabalho.

Objetivo

Geral:
Discutir as contribuições dos ambientes não formais como espaços de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento científico.
Específicos:
Apontar a interlocução entre os espaços não formais e suas as divulgações científicas e culturais com o currículo escolar.
Levantar lista de espaços não formais que podem contribuir com a aprendizagem formal.

Material e Métodos

Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada uma análise bibliográfica qualitativa do artigo “Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não formal por meio de tecnologias digitais” publicada pelos pesquisadores Valente e Almeida (2014) a respeito dos espaços formais e não-formais de ensino. Em

conjunto a esse, foi consultado a pesquisa “A experiência de adolescentes ao visitar um museu de ciência: um estudo no museu da vida” elaborado por Massarani et. al. (2019) sobre a vivência de grupos de adolescentes em um museu.

A pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007) é constituída pelo emprego de pesquisas anteriores que podem ser apresentadas em livros, artigos entre outros. Marconi e Lakatos (2021) compreendem que a finalidade deste tipo de pesquisa está no contato com produções sobre o tema proposto. Para Matias-Pereira (2019) o enfoque qualitativo trata-se da interpretação e atribuição de significados aos fenômenos.

Resultados e Discussão

Os museus como espaços de educação não formais são ambientes que contribuem para disseminação do conhecimento e divulgação científica além do previsto no currículo da educação formal (ALMEIDA; VALENTE, 2014). Com base no estudo realizado, enquanto o currículo formal segue um roteiro estabelecido pela norma e parâmetro nacional, a divulgação científica e aprendizado no espaço não formal ocorre de forma diversa. Em um museu, a interação dos visitantes com o ambiente e o seu conhecimento prévio constrói um novo saber (MASSARANI et. al., 2019). Nos museus, a divulgação científica ocorre em uma linguagem mais compreensível, pois contextualiza as referências culturais, históricas, experiências do visitante aos conceitos científicos previstos no currículo formal. Nesse contexto, um ambiente diferenciado como o museu apresenta-se como um local de entretenimento e ao mesmo tempo de aprendizagem, complementando o currículo formal previsto na escola às experiências vivenciadas nele.

Conclusão

Conclui-se que os ambientes não formais, também são locais de desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem contribuindo com a divulgação científica. A educação formal segue normas e parâmetros, enquanto os espaços não formais como museus, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre o visitante e o ambiente. Contudo, é fundamental que os espaços dialoguem entre si, permitindo a estudantes e visitantes apropriar-se de maneira concreta dos estudos teóricos do ambiente formal.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Currículo e contextos de aprendizagem: integração entre o formal e o não formal por meio de tecnologias digitais. Revista e-Curriculum, vol. 12, núm. 2, 2014. pp. 1162-1188.

ANDRADE, M. M. Introducao a metodologia do trabalho cientifico. 10. ed. – Sao Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. atualização da edição João Bosco Medeiros - 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. – 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019.

MASSARANI, L.; REZNIK, G.; ROCHA, J. N.; FALLA, S.; ROWE, S.; MARTINS, A. D.; AMORIM, L. H. A experiência de adolescentes ao visitar um museu de ciência: um estudo no museu da vida. Revista Ensaio, Belo Horizonte, ano 2019, v. 21, p. 1-25, 2019.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed., rev e atual. São Paulo, Editora Cortês, 2007.